



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - GRAU LICENCIATURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

GUSTAVO ALVES NUNES

**PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE PARALISIA CEREBRAL: ANÁLISE DOS
TRABALHOS APRESENTADOS NO CONGRESSO BRASILEIRO DE
EDUCAÇÃO ESPECIAL DE 2016 A 2021**

UBERLÂNDIA

2023

GUSTAVO ALVES NUNES

**PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE PARALISIA CEREBRAL: ANÁLISE DOS
TRABALHOS APRESENTADOS NO CONGRESSO BRASILEIRO DE
EDUCAÇÃO ESPECIAL DE 2016 A 2021**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a faculdade de Educação Física – FAEFI, como requisito obrigatório à obtenção do diploma de Licenciatura em Educação Física.
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sônia Bertoni.

UBERLÂNDIA

2023

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Uberlândia e à Faculdade de Educação Física pela oportunidade de realizar este curso.

Aos professores que contribuíram para a minha formação e a minha orientadora pela dedicação e disponibilidade.

Aos meus amigos e familiares que compartilharam comigo a minha trajetória na realização deste trabalho.

Aos meus pais pelo incentivo e apoio durante a minha formação.

PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE PARALISIA CEREBRAL: análise dos trabalhos apresentados no Congresso Brasileiro de Educação Especial de 2016 a 2021

RESUMO: O objetivo deste estudo é analisar a produção acadêmica sobre “paralisia cerebral”, publicada nos Anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE), nas versões de 2016, 2018 e 2021. Especificamente buscou identificar os autores e instituições que publicaram; os subtemas abordados; os objetivos dos trabalhos e os principais resultados. Para isto, foi realizada pesquisa de natureza qualitativa/quantitativa, do tipo descritiva. Para a coleta de dados consultamos os registros digitais dos anais do CBCE, disponíveis no portal do evento. Foram identificados 23 trabalhos que tratam do tema paralisia cerebral. Os principais resultados mostraram que o ensino colaborativo, as intervenções, as tecnologias assistivas, as avaliações assistidas, as intervenções com artes e equoterapia são importantes para a aprendizagem, desenvolvimento e inclusão das pessoas com PC. Porém, ainda existem práticas pedagógicas excludentes, sendo a formação continuada dos professores necessária para que ocorra uma educação de qualidade e os alunos com PC tenham sucesso no processo de ensino, aprendizagem e desempenho escolar.

Palavras chave: Congresso Brasileiro de Educação Especial; Paralisia Cerebral; Produção Científica.

ABSTRACT: The objective of this study is to analyze the academic production on “cerebral palsy”, published in the Annals of the Brazilian Congress of Special Education (CBEE), in the 2016, 2018 and 2021 versions. Specifically, it sought to identify the authors and institutions that published; the subtopics addressed; the objectives of the works and the main results. For this, a qualitative/quantitative research of the descriptive type was carried out. For data collection, we consulted the digital records of the CBCE annals, available on the event's portal. A total of 23 papers dealing with the subject of cerebral palsy were identified. The main results showed that collaborative teaching, interventions, assistive technologies, assisted assessments, interventions with arts and equine therapy are important for the learning, development and inclusion of people with CP. However, there are still excluding pedagogical practices, and the continuing education of teachers is necessary for quality education to occur and for students with CP to be successful in the teaching, learning and school performance process.

Keywords: Brazilian Special Education Congress; Cerebral Palsy; Scientific production.

INTRODUÇÃO

A educação das pessoas com deficiência tem sido foco de nosso interesse desde que ingressamos na universidade e a vimos como uma área de estudo, pesquisa, extensão e intervenção, assim como por possuímos deficiência (paralisia cerebral) e conseqüentemente por vivermos bem de perto as dificuldades que uma pessoa com deficiência enfrenta no cotidiano escolar.

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2015) indica que a paralisia cerebral é a lesão cerebral mais frequente na infância, sendo definida como incapacidade ou desordem motora, e não como doença.

Segundo Prosenze (2021) a paralisia cerebral espástica representa cerca de 70% a 80% dos casos. Esse tipo de paralisia cerebral também é conhecido como paralisia cerebral hipertônica, uma vez que a maioria dos indivíduos apresenta tônus muscular elevado e movimentos bruscos e exagerados.

Já a paralisia cerebral discinética ou atetóide está presente em cerca de 10% das crianças, esta forma é caracterizada por uma mistura de hipotonia e hipertonia, que faz com que ocorra movimento involuntário da face, tronco e membros.

A paralisia cerebral atáxica é um tipo de paralisia cerebral que causa problemas de equilíbrio e coordenação e representa uma pequena porcentagem dos casos, e geralmente têm problemas em torno do movimento voluntário.

A paralisia cerebral hipotônica é uma forma rara de paralisia cerebral classificada pelo baixo tônus muscular que causa perda de força e firmeza, resultando em músculos frouxos. A instabilidade e a flexibilidade dos músculos, causadas pela Paralisia Cerebral hipotônica, podem fazer com que a pessoa perca etapas de desenvolvimento, como engatinhar, ficar em pé ou andar. Por fim, a paralisia cerebral mista é quando uma criança apresenta sintomas de vários tipos de paralisia cerebral. (PROSENSE, 2021).

A partir das Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a Educação Especial passa a ser:

Uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento e orienta os alunos e seus professores quanto a sua utilização nas turmas comuns do ensino regular (BRASIL, 2008, p.16).

A política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva apresenta, como objetivo, assegurar a inclusão escolar dos alunos considerados público

alvo da educação especial. Para isto, orienta os sistemas de ensino regular para garantir: acesso ao ensino regular, participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; visa a transversalidade da modalidade de Educação Especial desde a Infantil até a superior; oferta do AEE; formação de professores do AEE e dos demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade e acessibilidade arquitetônica, nos transportes, mobiliários, nas comunicações e informação, e articulação na implementação das políticas públicas (BRASIL, 2008).

Temos acompanhado o movimento gerado pelas políticas inclusivas e vários estudos apontam as dificuldades de se efetivar a Educação Inclusiva, por fatores como a precariedade do ensino básico nacional (TORRES; MENDES, 2019), queixas recorrentes de que os alunos público-alvo da educação especial não estão sendo escolarizados (TANNÚS-VALADÃO E MENDES, 2018), pela necessidade de repensar a estrutura organizacional da escola para atender as diferenças (SOUSA, 2002, 2008; BERTONI, 2010).

Nesse sentido, entendemos que conhecer e analisar o que tem sido produzido e publicado em eventos representativos da área pode ajudar a compreender a realidade vivenciada pelas pessoas com deficiência.

Assim, a presente pesquisa objetivou analisar o que dizem os trabalhos sobre “paralisia cerebral”, publicados nos Anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial, nas versões de 2016, 2018 e 2021. Mais especificamente visa identificar os autores E INSTITUIÇÕES que publicaram; identificar os subtemas abordados; identificar os objetivos dos trabalhos e os principais resultados.

O Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE) é o maior evento brasileiro na área da deficiência. É uma proposta conjunta da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial (ABPEE) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial – PPGEEES da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

O evento é uma ação importante para estimular a produção científica na área da deficiência, divulgar o conhecimento que vem sendo produzido, promover o intercâmbio entre pesquisadores e profissionais, e atender às demandas emergentes por novas práticas decorrentes das diretrizes políticas educacionais de inclusão escolar e acessibilidade adotadas pelo país.

A ABPEE foi criada em 13/08/1993, na cidade do Rio de Janeiro e conta atualmente com cerca de 300 afiliados. Trata-se de uma sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, que tem por objetivo congregar pesquisadores da área de Educação

Especial, promover ou apoiar conclaves científicos, cursos de aperfeiçoamento e especialização, em parceria com universidades; e manter um veículo de publicação visando à disseminação e a socialização do conhecimento científico na área de Educação Especial.

Em 1992 a ABPEE criou um periódico da área, a Revista Brasileira de Educação Especial, atualmente classificada no Qualis/CAPES, com o conceito periódico A1. A partir da regularização de seu periódico, a ABPEE ao completar seus 15 anos de existência, ousou investir em novas metas e promoveu, juntamente com o PPGEs da UFSCar, seu primeiro evento científico de âmbito nacional, que foi o I Congresso Brasileiro de Educação Especial realizado, no ano de 2003 e desde então se tornou parceira em todas as sete edições anteriores dos CBEE.

O histórico do PPGEs de promover eventos na área de Educação Especial teve seu início em 1982, com a realização do primeiro da série denominada “Ciclo de Estudos sobre Deficiência Mental”, que era a princípio um espaço interno de intercâmbio interno entre alunos e docentes. Durante a década de 80 os ciclos passaram a atrair cada vez os mais pesquisadores e profissionais da área, de todo o país, o que denunciava a falta de espaços suficientes para discussões sobre a Educação Especial nesse período.

Atendendo a demanda constatada, o PPGEs optou por socializar o evento, e os “Ciclos de Estudos sobre Deficiência Mental” passaram a se configurar num importante espaço para o intercâmbio científico no país. Embora a relevância dos eventos científicos em Educação Especial tenha se ampliado ao longo dos anos, a partir da 8ª versão do ciclo, realizada em 1995, o PPGEs teve dificuldade em obter financiamento das agências e a organização dos ciclos foi temporariamente suspensa.

A partir de 2003, a ABPEE e o PPGEs se uniram para instalar um espaço de intercâmbio científico específico na área, e juntos promoveram O “I Congresso Brasileiro de Educação Especial/I Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial”. Desde então foram realizadas sete edições do evento, todas no campus da Universidade Federal de São Carlos, nos anos de 2005, 2008, 2010, 2012, 2014, 2016, 2018 e 2021(O EVENTO/HISTÓRICO, 2021).

A opção por analisar as produções na área da “paralisia cerebral” publicadas no CBEE nas versões de 2016, 2018 e 2021 se justifica por serem os mais recentes e possibilitar traçar um panorama do que a área vem produzindo cientificamente, tentando identificar as lacunas e avanços existentes.

PROCESSOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é quantitativa/qualitativa do tipo bibliográfica. De acordo com Cervo (1983) a pesquisa bibliográfica trata de analisar as contribuições científicas ou culturais existentes do passado sobre um determinado tema ou problema. A pesquisa bibliográfica,

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]. (LAKATOS; MARCONI, 2001, p. 183)

Para a coleta de dados consultamos os anais do CBEE dos anos de 2016, 2018 e 2021, por serem os mais recentes. O link para a busca foi: [https://cbee2021.faiufscar.com/pagina/5579-o-evento#/,](https://cbee2021.faiufscar.com/pagina/5579-o-evento#/) e utilizamos a expressão “Paralisia Cerebral”. Nos anais de 2016 apareceram 12 trabalhos, nos anais de 2018 apenas três e de 2021, apareceram oito. Após selecionar os trabalhos, lemos os resumos para certificar que eles tratavam de paralisia cerebral, categoria central de nosso estudo.

A seguir elaboramos um quadro com o número de trabalhos selecionados, a título de ilustração:

Quadro 01: Quadro com o número de trabalhos sobre paralisia cerebral

ANAIS	Número de trabalhos encontrados
2016	12
2018	3
2021	8

Fonte: Elaborado pelo autor

Após selecionarmos as produções científicas e identificamos nome do autor, ano, objetivo geral e principais resultados.

Por último, fizemos algumas reflexões, a partir da leitura mais profunda dos trabalhos, o que nos permitiu identificar os subtemas assim como o que eles revelam e as lacunas existentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos três últimos CBEE foram publicados no total 2142 trabalhos, sendo apenas 23 (representando 1% do total) relacionados ao tema Paralisia Cerebral, o que nos leva a inferir que é uma pequena quantidade.

Os resultados foram descritos da seguinte forma: primeiramente agrupamos os trabalhos em subtemas, conforme o quadro 02. Posteriormente, descrevemos os autores de cada subtema com os respectivos resultados dos trabalhos. Por fim, elaboramos as considerações finais, buscando realizar algumas reflexões.

Do total de 23 trabalhos encontrados sobre paralisia cerebral nos anos de 2016, 2018 e 2021, conseguimos agrupá-los em 6 subtemas que podem ser vistos no quadro 02, a seguir:

Quadro 02: Subtemas dos trabalhos selecionados sobre Paralisia Cerebral.

Subtemas	TRABALHOS	%
Recursos/tecnologia assistiva/comunicação alternativa	08	34,782
Ensino Colaborativo/Coensino/Intervenção	05	21,739
Inclusão	04	17,391
Avaliação	03	13,043
Equoterapia	02	8,695
Mães/família	01	4,347
Total	23	100

Fonte: Elaborado pelo autor

Este quadro nos mostra que a maioria das pesquisas (8, ou 34%) estão relacionadas à tecnologia. Em seguida, 5 produções (21%) abordaram de alguma forma o processo de

ensino/aprendizagem. Outros 4 trabalhos (17%) se referem à inclusão. A avaliação aparece como tema central em 3 trabalhos (13%), a equoterapia foi tema de 2 (8%) dos trabalhos e, por último, um trabalho (4%) foi relacionado às famílias/mães de alunos com paralisia cerebral.

APÊNDICE 1 - QUADRO COM OS TRABALHOS ANALISADOS DOS ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ano do Congresso	Autor(es)	Instituição a quem pertencem	Título do trabalho	Objetivo geral
2016	Ivani Cristina Voos; Jeremias Stein Rodriguês; Aline Goulart Macan; Virginia Jordão; Bruno José de Sousa.	Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Araranguá.	O ensino colaborativo em aulas de Matemática com estudantes surdos e com deficiência.	Este trabalho objetiva analisar em qual nível de ensino colaborativo estão as práticas pedagógicas realizadas entre profissionais de uma instituição federal de ensino [educador comum (Matemática), professora de educação especial e a intérprete de língua de sinais] em aulas de Matemática no ensino médio, onde estudam um estudante surdo e um estudante com paralisia cerebral.
2016	Andréa Jara Peralta Freitas; Rita de Fátima da Silva; Ana Paula Moreira de Sousa.	Labac/Gepa – Laboratório de Acessibilidade / Grupo de Estudo e Pesquisa em Acessibilidade	A (não) adoção de metodologias diferenciadas para inclusão de um aluno com paralisia cerebral.	Investigar a (não) adoção de metodologias diferenciadas para inclusão de um aluno com paralisia cerebral, em que se iniciou uma pesquisa bibliográfica acerca do tema inclusão.
2016	Érica cindra de lima; Rossana de vasconcelos pugliese vito; Francisco de paula nunes sobrinho;	Programa de Pós Graduação em Psicologia Social UERJ	Avaliação Cognitiva Assistida para crianças com Paralisia Cerebral: o que informam as pesquisas.	Apresentar os resultados de uma pesquisa direcionada para a verificação da evidência científica dos resultados gerados por procedimentos avaliativos, no âmbito da Avaliação Cognitiva Assistida. Essas pesquisas revisadas foram conduzidas por profissionais que atuam com crianças

	Angela donato oliva.			diagnosticadas com Paralisia Cerebral – PC.
2016	Mariana Gurian Manzini; Claudia Maria Simões Martinez; Gerusa Ferreira Lourenço; Bárbara de Brito Oliveira; Ana Carolina Gurian Manzini.	Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.	Capacitação de diferentes interlocutores para o uso de recursos de comunicação alternativa: uma proposta inclusiva.	Capacitar interlocutores de uma criança com paralisia cerebral para o uso de recursos de comunicação alternativa.
2016	Carolina Cristina Alves Lino; Adriana Garcia Gonçalves; Gerusa Ferreira Lourenço.	Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.	Uso de recursos com duas crianças com paralisia cerebral em contexto de escola especial.	Identificar quais recursos estavam presentes nos espaços de sala de aula em uma escola especial e como eles estavam sendo utilizados com dois alunos com paralisia cerebral, por meio de observações sistemáticas da rotina da sala de aula.
2016	Beatriz Cortez Martins; Débora Deliberato.	Universidade Estadual Paulista “Julio Mesquita Filho” – Campus Marília	A importância da orientação familiar para a adesão do programa de intervenção com comunicação alternativa.	Relatar a importância da participação da família no processo terapêutico e na confecção e elaboração do planejamento do mesmo.
2016	Maria Estela Smolka Ramos; David Daniel Souza Marques; Luzia Matos Mota.	Instituto Federal da Bahia - IFBA	Cad como tecnologia assistiva no ensino- aprendizagem de desenho técnico para estudante com paralisia cerebral.	Relato de experiência com o uso de software CAD (Computer Aided Design) como Tecnologia Assistiva (TA) para ensinoaprendizagem de Desenho Técnico a um estudante de curso técnico integrado ao ensino médio para jovens e adultos com paralisia cerebral. Paralisia cerebral não é uma doença, mas uma deficiência adquirida que leva à inabilidade, à dificuldade

				ou ao descontrole de músculos e de certos movimentos do corpo, e a tecnologia torna as coisas possíveis para as pessoas com deficiência
2016	Gabrielle Cristina Sanchez; Rita de Cássia Gomes de Oliveira Almeida; Adriana Garcia Gonçalves.	Universidade Federal de São Carlos - UFSCar	Estudo bibliográfico de processos avaliativos de crianças com paralisia cerebral.	Pesquisar a produção científica em dissertações e teses nacionais e internacionais que tenham como assunto e/ou título "Avaliação" e "Paralisia Cerebral", e ainda, analisar se os conteúdos dessas produções científicas correspondem ao processo de inclusão escolar e refletir sobre a avaliação de alunos com paralisia cerebral na sala de aula comum.
2016	Libéria Rodrigues Neves; Silvia Campos Aroeira.	Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – Fae-UFMG	Contribuições da arte ao atendimento educacional especializado e à inclusão escolar.	Destacar a importância da presença de atividades artísticas, nos espaços de AEE, em especial, para os alunos com deficiências no campo intelectual que, de modo geral, para obterem tal diagnóstico, apresentam, entre outros, impasses na função simbólica, acarretando uma série de dificuldades que dependem da representação, o que implica certa precariedade na abstração e na imaginação, comprometendo, por vezes, a construção de conhecimentos em alguns campos do saber.
2016	Jodinei Antunes Rangel; Iasmin Zanchi Boueri.	Universidade Federal do Paraná	Coensino e musicalização de um aluno público-alvo da educação especial.	Verificar a possibilidade de inserção de uma prática de Coensino / Ensino Colaborativo em uma escola regular da rede privada de Curitiba a partir da musicalização.
2016	Caroline Barros Amaral, Júlia Cintra Faria; Lúcia Pereira Leite.	Centro de Psicologia Aplicada. FC/Unesp-Bauru	Relato da experiência de uma intervenção de psicologia escolar junto a uma criança com deficiência múltipla.	Apresentar um relato de experiência de uma intervenção na área da psicologia da educação realizada durante um estágio curricular, com vistas a promoção das funções

			(Paralisia cerebral e intelectual)	psicológicas superiores, a partir da identificação das necessidades educacionais de um aluno com deficiência múltipla, que frequenta para além da escola uma instituição não governamental.
2016	Adriana Ferreira de Sousa; Ana Valéria Marques Fortes Lustosa.	Universidade Federal do Piauí	O atendimento educacional especializado para alunos com paralisia cerebral no município de Teresina Piauí.	Investigar no lócus do atendimento e junto aos responsáveis por ofertar o atendimento, as reais condições para realizar o trabalho de AEE de qualidade para um público com necessidades bem específicas: alunos com paralisia cerebral.
Ano do Congresso	Autor(es)	Instituição a quem pertencem	Título do trabalho	Objetivo geral
2018	Clenice Griffo - Profa. Dra. CP - UFMG; Cecília Vieira Nascimento; Marlaina Fernandez Roriz; Andréa Morato Monteiro Fernandes; Debora Machado Sanábio;	Centro Pedagógico – UFMG.	Currículo Funcional Natural: a experiência de um aluno com paralisia cerebral no Centro Pedagógico – UFMG.	Este artigo relata aspectos da estruturação de um currículo de educação inclusiva, descrevendo o percurso inicial da inclusão de um aluno com paralisia cerebral no Ensino Fundamental do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais.
2018	Talita Silva Perussi Vasconcellos; Ângela Cristina Oliveira; Rosimeire Maria Orlando.	Universidade Federal de São Carlos	Aprendizagem e inclusão em espaço de educação não formal: relato de experiência.	Este relato tem como objetivo apresentar uma experiência de inclusão em um ambiente de educação não formal através da metodologia de projetos.

2018	Talita Maria Souza Santos; Manoel Osmar Seabra Junior; Viviane Rodrigues.	Universidade Estadual Paulista “ Júlio de Mesquita Filho”	Jogo de mesa/tabuleiro como recurso de tecnologia assistiva para o desenvolvimento de habilidades manipulativas a estudantes com paralisia cerebral.	O presente trabalho tem como objetivo analisar a influência da adaptação do jogo Trilha nas habilidades manipulativas de uma estudante com paralisia cerebral.
Ano do Congresso	Autor(es)	Instituição a quem pertencem	Título do trabalho	Objetivo geral
2021	Roberta Giampá ROIZ; Gabriela FAUSTINO; Mirela de Oliveira FIGUEIREDO.	Universidade Federal de São Carlos - UFSCar	Adaptação, desenvolvimento e desempenho ocupacional de mães frente a deficiência de seus filhos.	O objetivo foi verificar a adaptação e o desempenho ocupacional das mães cujos filhos tinham diagnóstico de TEA ou PC. Trata-se de um estudo descritivo transversal de abordagem quantitativa.
	Julia Fabbri ASSOLINI; Juliana Aparecida ZANATTI Heloisa Briones MANTOVANI; Aila Narene DAHWACHE.	Programa de Pós-graduação em Educação e Graduação de Terapia Ocupacional; Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília; Estado de São Paulo;	Telemonitoramento de terapia ocupacional direcionado para o acesso tecnológico de um estudante durante a pandemia	O objetivo desse estudo foi descrever a experiência da implementação do Telemonitoramento de Terapia Ocupacional direcionado para um estudante com paralisia cerebral, bem como identificar as etapas do processo de trabalho para o acesso do estudante aos recursos tecnológicos necessários para o desenvolvimento das atividades escolares realizadas de forma remota.

2021		Núcleo de Ensino, Pró-reitora de Graduação (PROGRAD), Unesp.		
2021	Letícia Thays Bessa SILVA; Gerusa Ferreira LOURENÇO.	Universidade Federal de São Carlos	Avaliação de habilidades sociais e funcionais de gêmeas com paralisia cerebral	O objetivo consiste em avaliar o repertório de habilidades sociais de duas adolescentes gêmeas com paralisia cerebral.
2021	Bruna Beatriz Cavalline SILVA; Marília Bazan BLANCO	Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP	Equoterapia como instrumento pedagógico: um mapeamento dos estudos brasileiros.	O objetivo do presente estudo consiste em realizar um mapeamento de pesquisas sobre a Equoterapia e Educação, tendo como objetivos específicos: identificar quais são as áreas que apresentam maior número de publicações quanto ao uso da Equoterapia, assim como seus participantes e patologias estudadas, relatar os principais resultados desta para o processo de aprendizagem e a possível atuação do pedagogo.
2021	Gardenia Barbosa; Julia Mazzarela; Jill Heathcock.	The Ohio State University (OSU) Ohio – Estados Unidos	Equoterapia para crianças com paralisia cerebral hemiplégicas: um relato de experiência.	Esse trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência com equoterapia para crianças com PC níveis GMFCS I-III; referente ao recrutamento dos participantes; desenvolvimento das atividades equoterápicas; e administração do protocolo.
	Carlen Richeli da Vera Cruz da SILVA; Dilma Costa Nogueira DIAS; Marilda Correa de MIRANDA;	Secretaria de Estado de Educação (SEDUC-PA)	O uso do computador como ferramenta de aprendizagem no processo de alfabetização: uma realidade do programa de facilitação do	Investigar melhores formas de interação e aprendizagem das crianças com Síndrome de Down, TEA (Transtorno do Espectro Autista) e Paralisia Cerebral, matriculadas da APAE-Belém, na faixa etária de 4 a 5 anos no Programa de

2021	Patrícia Thatyane de Miranda BRITO.		desenvolvimento infantil da APAE Belém.	Facilitação do Desenvolvimento Infantil.
2021	Milena Viana Medeiros Barbosa do NASCIMENTO; Ana Valéria Marques Fortes LUSTOSA.	Instituto Dom Barreto, PI	Tecnologia assistiva no atendimento educacional especializado de crianças com paralisia cerebral.	Buscou investigar a tecnologia assistiva adotadas no AEE de pessoas com paralisia cerebral. A pesquisa é de natureza qualitativa do tipo descritiva. Participaram deste estudo cinco professores, sendo quatro do sexo feminino e um do sexo masculino na faixa etária entre 31 a 40 anos, todos com formação inicial em Pedagogia.
2021	Carolina Cristina Alves LINO; Jéssica Rodrigues SANTOS; Gerusa Ferreira LOURENÇO.	Universidade Federal de São Carlos	Acessibilidade ao computador: recurso para escrita alternativa de um estudante com paralisia cerebral.	O objetivo deste estudo consiste em demonstrar o passo a passo das ações desenvolvidas para promoção da escrita alternativa por meio do computador por um estudante com PC.

A seguir estão descritas cada temática, os autores dos trabalhos e o que eles revelam, de forma sequencial.

Recursos/tecnologia assistiva/comunicação alternativa para pessoas com paralisia cerebral

Os autores que produziram sobre recursos, tecnologia assistiva e/ou comunicação alternativa são: Lino; Gonçalves; Lourenço (2016); Martins; Deliberato (2016); Ramos; Marques; Mota (2016); Sousa; Lustosa (2016); Santos; Junior; Rodrigues (2018); Assolini; Zanatti e colaboradores (2021); Silva; Dias e colaboradores (2021); Nascimento; Lustosa (2021). A seguir o que cada pesquisa revelou seguindo a sequência dos autores citados anteriormente:

- A pesquisa buscou identificar quais recursos estavam presentes na sala de aula de uma escola especial e como eles estavam sendo usados. E, os resultados demonstraram o baixo uso dos recursos de tecnologia assistiva no contexto de sala de aula, sendo recursos para posicionamento e da manutenção da postura os

principais utilizados. Trouxe também reflexões sobre a importância de utilizar recursos para a escolarização desses alunos.

- A comunicação alternativa suplementar é importante para promover a comunicação entre as pessoas. A relação entre o terapeuta e a família é fundamental para que o prognóstico terapêutico seja positivo, assim como para promover essa comunicação. Cabe ao profissional inserir a família no trabalho realizado, orientando e conscientizando do papel que essa pode e deve desempenhar.
- Foi possível verificar que o uso de Computer Aided Design (CAD) como tecnologia inclusiva foi um caminho encontrado para o ensino aprendizagem de desenho técnico para um estudante com PC.
- O resultado do estudo mostrou que levando em consideração todas as características físicas da participante para a adaptação do jogo, é possível afirmar que há uma tendência muito forte a dizer que o jogo de mesa/tabuleiro tem efeito positivo sobre as habilidades manipulativas de um estudante com PC, melhorando a sua autonomia e seu desempenho perante ao jogo adaptado. Com isso, pode-se afirmar que o recurso, quando adaptado, pode melhorar a funcionalidade do estudante com PC em suas atividades diárias se as adaptações de fato forem bem sucedidas.
- O estudo descreveu a experiência de uma estudante com PC, utilizando o telemonitoramento no ensino remoto. Os atendimentos proporcionaram o desenvolvimento de habilidades para o manuseio dos recursos tecnológicos e de tecnologia assistiva para o acesso as atividades escolares, porém também foram identificados muitos desafios como as distrações do ambiente domiciliar, o cansaço do estudante para realizar as atividades online, a falta de um profissional presente e conseqüentemente a dificuldade dos familiares para engajar o filho nas atividades propostas.
- A pesquisa mostrou que é possível estabelecer estratégias dirigidas e espontâneas que propiciaram a facilitação da aprendizagem de conceitos necessários para a alfabetização das crianças, estimulando o desenvolvimento cognitivo com o uso das TICs como ferramenta de aprendizagem, no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

- O trabalho mostrou que o uso de tecnologia assistiva no AEE para pessoas com PC aponta para avanços significativos, porém identificou-se a necessidade de formação continuada e específica para os professores de AEE.
- O trabalho buscou desenvolver alternativas por meio de tecnologia assistiva (TA) que facilitassem e otimizassem o processo da escrita de um estudante tetraplégico decorrente da PC. Foi possível ver a viabilidade da utilização das estratégias adotadas como promissoras e possíveis de aplicação por professores de Educação Especial, uma vez que o resultado do ensino utilizando a TA foi salutar para o alcance da autonomia para escrita alternativa no computador, por parte do participante.

Os trabalhos desta temática foram muito diversificados, abarcando desde adaptações pedagógicas à elaboração de programas, com a preocupação central do processo de ensino e aprendizagem e desenvolvimento escolar dos estudantes com paralisias cerebral.

Ensino Colaborativo, Coensino, AEE e Intervenção para alunos com Paralisia Cerebral

Os autores que produziram sobre Ensino Colaborativo, Coensino e Intervenção são: Voos; Rodriguês e colaboradores (2016); Rangel; Boueri (2016); Amaral; Faria; Leite (2016); Sousa; Lustosa (2016); Griffó; Nascimento e colaboradores (2018). A seguir são descritos os principais aspectos que cada pesquisa revelou, seguindo a sequência dos autores citados anteriormente:

- O estudo buscou analisar em que nível de ensino colaborativo estão as práticas realizadas por profissionais de matemática, professora de Educação Especial e intérprete de língua de sinais, aplicado ao caso de um aluno com surdez e PC. Verificou-se que o nível de comprometimento foi alcançado, porém, identificou-se a necessidade de reavaliar permanentemente as práticas desenvolvidas, demonstrando que há um longo caminho a ser percorrido.
- O ensino colaborativo a partir da musicalização é possível ser inserido na escola. Porém, afirma-se a importância do conhecimento e a avaliação da implementação do modelo colaborativo para o desenvolvimento integral de alunos com necessidades educacionais especiais. Há que se considerar a necessidade de

formação continuada dos professores comuns e a contratação de professores especialistas no sentido de tornar viável a prática do modelo colaborativo.

- A intervenção feita na área da psicologia a um aluno com deficiência múltipla (PC/ hemiparesia, visão subnormal, deficiência intelectual e dificuldades nas habilidades sociais), contribuiu para a autoestima, autonomia e na realização das atividades pedagógicas.
- O estudo permitiu verificar que embora as orientações para a organização do AEE sejam no contra turno, as escolas pesquisadas adotam a prática de retirar o aluno da sala regular, comprometendo o ensino comum, ficando evidente a necessidade de estrutura-lo adequadamente.
- O currículo funcional natural e intervenções no AEE e aulas de dança demonstraram principalmente a importância do caráter multidisciplinar das intervenções realizadas e a necessidade de formação docente permanente e específica para o atendimento do aluno com eficiência.

Estes trabalhos mostraram que o ensino colaborativo, o AEE e as intervenções com alunos com PC são positivas, porém os profissionais precisam de formação continuada e específica para tal atendimento para que o processo educacional ocorra com efetividade.

Inclusão e Paralisia Cerebral

Os autores que apresentaram trabalhos diretamente relacionados à inclusão são: Freitas; Silva e colaboradores (2016); Manzini; Martinez e colaboradores (2016); Neves; Aroeira (2016); Vasconcellos; Oliveira e colaboradores (2018). A seguir o que cada pesquisa revelou seguindo a sequência dos autores acima:

- Evidenciou-se que a prática pedagógica da maioria dos professores investigados não contempla efetivamente a inclusão do aluno com paralisia cerebral nas aulas.
- A capacitação dos interlocutores de uma criança com paralisia cerebral favoreceu o aumento das habilidades comunicativas desta criança e promoveu modificações no comportamento da criança nos três contextos (escola, clínica e casa).
- O ensino de artes para o público do AEE, na perspectiva da educação inclusiva permitiu verificar que houve sucesso nos processos de construção do conhecimento, levando o sujeito à criação, à imaginação, a partir da ampliação de suas experiências.

- A metodologia de projetos em um ambiente de ensino não formal foi uma experiência enriquecedora para todas as crianças, inclusive para a menina com PC que participou de todo o processo.

Os trabalhos sobre inclusão nos mostraram que o ensino de artes, e a metodologia de projetos foram importantes para a educação inclusiva, mas é necessária a formação de professores, pois muitos ainda possuem práticas pedagógicas excludentes.

Avaliação com pessoas com Paralisia Cerebral: o que se diz nos trabalhos?

Os autores que se debruçaram sobre o subtema avaliação são: Lima; Vito e Colaboradores (2016); Sanchez; Almeida; Gonçalves (2016); Silva; Lourenço (2021). A seguir o que cada pesquisa revelou seguindo a sequência dos autores:

- As pesquisas sobre avaliação assistida, nos últimos 10 anos, vêm delineando um campo bastante promissor devido as suas características inovadoras que a distinguem de uma avaliação tradicional, beneficiando alunos com deficiência, mais especificamente neste estudo os que possuem PC.
- Existem poucos estudos que discutam sobre a avaliação de alunos com paralisia cerebral no ensino comum, sendo necessário mais pesquisas e a criação de possíveis protocolos de avaliação que estejam voltados a essa temática.
- Percebeu-se, por meio de uma avaliação, que existem diferenças quanto a aquisição e emissão das habilidades sociais nos domínios funcionais e quanto a função motora grossa em duas adolescentes gêmeas, nesse sentido, ressalta-se a importância na orientação parental e de programas de habilidades sociais.

A avaliação assistida ainda é pouco pesquisada, mas é necessária para o desenvolvimento e aquisição de habilidades do aluno com PC.

Equoterapia: o que apontam os trabalhos?

Os autores que escreveram sobre esta temática são: Silva; Blanco (2021); Barbosa; Mazzarela; Heathcock (2021). A seguir o que cada pesquisa revelou seguindo a sequência dos autores citados anteriormente:

- A “equoterapia” fez parte dos estudos na área da Fisioterapia e Psicologia, com maior índice de atendimento de crianças e adultos com Paralisia Cerebral, Síndrome de Down, TEA e TDAH, focando principalmente sobre o desenvolvimento motor e a coordenação motora, mostrando a influencia na capacidade de aprendizagem.
- Foi possível observar que a equoterapia se mostra promissora na intervenção em crianças com PC.

A equoterapia tem sido foco de estudos das áreas de fisioterapia e psicologia, demonstrando que os cavalos auxiliam no tratamento e na evolução social da pessoa com PC, principalmente no desenvolvimento motor e na capacidade de aprendizagem.

Desempenho de mães com filhos com Paralisia Cerebral: o que o tema revela?

Os autores que produziram sobre a temática são: Roiz; Faustino; Figueiredo (2021). A seguir o que pesquisa revelou.

- Foi possível verificar que houve diferença no desempenho ocupacional das mães conforme o diagnóstico do filho, tanto das mães com filhos com PC como com Transtorno do Especto Autismo (TEA). As mães demonstram que é importante estar em constante desenvolvimento sendo necessário para minimizar os impactos ocupacionais que a adaptação ao filho requer.

Em síntese, este estudo nos mostra que ao nascer um filho com deficiência muda-se a vida ocupacional das mães, sendo necessário investir no desenvolvimento pessoal das mesmas, por meio de suporte tanto interno como externo a escola para o processo de adaptação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No nosso entender, os trabalhos de análise de produção científica são de extrema importância para colaborar no desenvolvimento do conhecimento científico de determinada área, uma vez que mostra o que já foi produzido assim como as lacunas.

O fato do número reduzido de trabalhos sobre paralisia cerebral nas últimas três edições do CBEE (apenas 1% do total de trabalhos publicados) pode inferir uma lacuna existente.

Vale ressaltar que o congresso de 2021 teve oito trabalhos sendo quatro (50%) sobre paralisia cerebral abordando a tecnologia, inclusive um falando das experiências do ensino remoto, o que pode estar relacionado com a pandemia ocorrida em 2020.

Os estudos mostraram que, de forma geral, o ensino colaborativo, as tecnologias assistivas, as avaliações assistidas, as intervenções com artes, equoterapia e outras são importantes para a aprendizagem, desenvolvimento e inclusão das pessoas com PC. Porém, ainda existem práticas pedagógicas excludentes, sendo a formação continuada dos professores necessária para que ocorra uma educação de qualidade e os alunos com PC tenham sucesso no processo de ensino, aprendizagem e desempenho escolar.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Caroline Barros; FARIA, Júlia Cintra; LEITE, Lucia Pereira. Relato da experiência de intervenção de psicologia escolar junto a uma criança com deficiência múltipla. In: ANAIS DO 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2016, São Carlos. **Anais eletrônicos [...]** Campinas, Galoá, 2016. Disponível em: <https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/relato-da-experiencia-de-intervencao-de-psicologia-escolar-junto-a-uma-crianca-c?lang=pt-br>. Acesso em: 26 jan. 2023.

ASSOLINI, Julia Fabbri; ZANATTI, Juliana Aparecida; MANTOVANI, Heloisa Briones. TELEMONITORAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL DIRECIONADO PARA O ACESSO TECNOLÓGICO DE UM ESTUDANTE DURANTE A PANDEMIA. In: ANAIS DO 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2021, São Carlos. **Anais eletrônicos [...]** Campinas, Galoá, 2021. Disponível em: <https://cbee2021.faiufscar.com/anais#/trabalho/5414>. Acesso em: 26 jan. 2023.

BARBOSA, Gardenia; MAZZARELA, Julia; HEATHCOOK, Jill. EQUOTERAPIA PARA CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL HEMIPLÉGICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. In: ANAIS DO 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2021, São Carlos. **Anais eletrônicos [...]** Campinas, Galoá, 2021. Disponível em: <https://cbee2021.faiufscar.com/anais#/trabalho/5212>. Acesso em: 26 jan. 2023.

BERTONI, S. Inclusão enquanto uma ideologia que tem norteado a política educacional. In: FERREIRA, E. L. (org) **Atividade Física, Deficiência e Inclusão Escolar**. v. 1. Niterói: Intertexto, 2010.

BOUERI, Iasmin Zanchi; RANGEL, Jodinei Antunes. A PARCERIA ENTRE AS PRÁTICAS DE COENSINO E DA MUSICALIZAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO. In: ANAIS DO 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2016, São Carlos. **Anais eletrônicos [...]** Campinas, Galoá, 2016. Disponível em: <https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/a-parceria-entre-as-praticas-de-coensino-e-da-musicalizacao-um-estudo-de-caso?lang=pt-br>. Acesso em: 26 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**: documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 984/2007. Brasília, DF, 2008.

CERVO, Amado Luis; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CPFL, Café Filosófico. **Deficiência e Diferenças** | Izabel Maior. Youtube, 19 de jun. de 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jQKD5mIMJsM>. Acesso em: 13 out. 2021.

EVENTO. Histórico. Disponível em: https://cbee2021.faiufscar.com/pagina/5809-edi%C3%A7%C3%B5es-anteriores#/. Acesso em: 15/02/2022.

FREITAS, Andréa Jara Peralta; SILVA, Rita de Fátima da; SOUSA, Ana Paula Moreira de. A (NÃO) ADOÇÃO DE METODOLOGIAS DIFERENCIADAS PARA INCLUSÃO DE UM ALUNO COM PARALISIA CEREBRAL. In: ANAIS DO 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2016, São Carlos. **Anais eletrônicos [...]** Campinas, Galoá, 2016. Disponível em: <https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/a-nao-adocao-de-metodologias-diferenciadas-para-inclusao-de-um-aluno-com-paralis?lang=pt-br>. Acesso em: 26 jan. 2023.

GIAMPÁ, Roberta; FAUSTINO, Gabriela; FIGUEIREDO, Mirela de Oliveira. ADAPTAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E DESEMPENHO OCUPACIONAL DE MÃES FRENTE A DEFICIÊNCIA DE SEUS FILHOS. In: ANAIS DO 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2021, São Carlos. **Anais eletrônicos [...]** Campinas, Galoá, 2021. Disponível em: <https://cbee2021.faiufscar.com/anais#/trabalho/5011>. Acesso em: 26 jan. 2023.

GRIFFO, Clénice; SANÁBIO, Debora Machado; RORIZ, Marlaina Fernandez; FERNANDES, Andréa Morato Monteiro; NASCIMENTO, Cecília Vieira. Currículo Funcional Natural: a experiência de um aluno com paralisia cerebral no Centro Pedagógico - UFMG. In: ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2018, São Carlos. **Anais eletrônicos [...]** Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: <https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/trabalhos/curriculo-funcional-natural-a-experiencia-de-um-aluno-com-paralisia-cerebral-no?lang=pt-br>. Acesso em: 26 jan.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo:Atlas, 2001.

LIMA, Erica Cindra de. Avaliação Cognitiva Assistida para crianças com Paralisia Cerebral: o que informam as pesquisas. In: ANAIS DO 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2016, São Carlos. **Anais eletrônicos [...]** Campinas, Galoá, 2016. Disponível em: <https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/avaliacao-cognitiva-assistida-para-criancas-com-paralisia-cerebral-o-que-informa?lang=pt-br>. Acesso em: 26 jan. 2023.

LINO, Carolina Cristina Alves; GONÇALVES, Adriana Garcia; LOURENÇO, Gerusa Ferreira. USO DE RECURSOS COM DUAS CRIANÇAS COM PARALISIA

CEREBRAL EM CONTEXTO DE ESCOLA ESPECIAL. In: ANAIS DO 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2016, São Carlos. **Anais eletrônicos [...]** Campinas, Galoá, 2016. Disponível em: <https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/uso-de-recursos-com-duas-criancas-com-paralisia-cerebral-em-contexto-de-escola-e?lang=pt-br>. Acesso em: 26 jan. 2023.

LINO, Carolina Cristina Alves; SANTOS, Jéssica Rodrigues; LOURENÇO, Gerusa Ferreira. ACESSIBILIDADE AO COMPUTADOR: RECURSO PARA ESCRITA ALTERNATIVA DE UM ESTUDANTE COM PARALISIA CEREBRAL. In: ANAIS DO 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2021, São Carlos. **Anais eletrônicos [...]** Campinas, Galoá, 2021. Disponível em: <https://cbee2021.faiufscar.com/anais#/trabalho/5474>. Acesso em: 26 jan. 2023.

MANZINI, Mariana Gurian et al. CAPACITAÇÃO DE DIFERENTES INTERLOCUTORES PARA O USO DE RECURSOS DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA: UMA PROPOSTA INCLUSIVA. In: ANAIS DO 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2016, São Carlos. **Anais eletrônicos [...]** Campinas, Galoá, 2016. Disponível em: <https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/capacitacao-de-diferentes-interlocutores-para-o-uso-de-recursos-de-comunicacao-a?lang=pt-br>. Acesso em: 26 jan. 2023.

MARTINS, Beatriz Cortez; DELIBERATO, Débora. A IMPORTANCIA DA ORIENTAÇÃO FAMILIAR PARA A ADESÃO DO PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COM COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA. In: ANAIS DO 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2016, São Carlos. **Anais eletrônicos [...]** Campinas, Galoá, 2016. Disponível em: <https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/a-importancia-da-orientacao-familiar-para-a-adesao-do-programa-de-intervencao-co?lang=pt-br>. Acesso em: 26 jan. 2023.

NASCIMENTO, Milena Viana Medeiros Barbosa do. TECNOLOGIA ASSISTIVA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL. In: ANAIS DO 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2021, São Carlos. **Anais eletrônicos [...]** Campinas, Galoá, 2021. Disponível em: <https://cbee2021.faiufscar.com/anais#/trabalho/5207>. Acesso em: 26 jan. 2023.

NEVES, Libéria; AROEIRA, Silvia Campos. CONTRIBUIÇÕES DA ARTE AO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E À INCLUSÃO ESCOLAR. In: ANAIS DO 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2016, São Carlos. **Anais eletrônicos [...]** Campinas, Galoá, 2016. Disponível em: <https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/contribuicoes-da-arte-ao-atendimento-educacional-especializado-e-a-inclusao-esco?lang=pt-br>. Acesso em: 26 jan. 2023.

PROSENSE. Paralisia Cerebral: tipos e características clínicas. Belo Horizonte. Disponível em: Disponível em: https://prosense.com.br/paralisia-cerebral-tipos-e-caracteristicas-clinicas/?utm_campaign=Pesquisa-+Prosenso+Geral+Continua&utm_medium=ppc&utm_source=adwords&utm_term=&hsa_net=adwords&hsa_ver=3&hsa_ad=496345617769&hsa_cam=1022152076&hsa_src=g&hsa_tgt=dsa-423933142048&hsa_grp=58868284003&hsa_mt=&hsa_acc=6236561978&hsa_kw=&g

.24 mar. 2022.

[clid=CjwKCAjwxOCRBhA8EiwA0X8hiwgtDP49_okNOc0ny0uVJAPjLrxDi8y6APP31RLzZ5sMvnpkDn8OQxoCXGoQAvD_BwE](https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/cad-como-tecnologia-assistiva-no-ensino-aprendizagem-de-desenho-tecnico-para-est?lang=pt-br). Acesso em: 21 mar. 2022.

RAMOS, Maria; MARQUES, David Daniel Souza; MOTA, Luzia Matos. CAD COMO TECNOLOGIA ASSISTIVA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE DESENHO TÉCNICO PARA ESTUDANTE COM PARALISIA CEREBRAL. In: ANAIS DO 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2016, São Carlos. **Anais eletrônicos [...]** Campinas, Galoá, 2016. Disponível em:

<https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/cad-como-tecnologia-assistiva-no-ensino-aprendizagem-de-desenho-tecnico-para-est?lang=pt-br>. Acesso em: 26 jan. 2023.

SANCHEZ, Gabrielle Cristina; ALMEIDA, Rita; GONÇALVES, Adriana Garcia. ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DE PROCESSOS AVALIATIVOS DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL. In: ANAIS DO 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2016, São Carlos. **Anais eletrônicos [...]** Campinas, Galoá, 2016. Disponível em:

<https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/estudo-bibliografico-de-processos-avaliativos-de-criancas-com-paralisia-cerebral?lang=pt-br>. Acesso em: 26 jan. 2023.

SANTOS, Talita Maria Souza; JUNIOR, Manoel Osmar Seabra; RODRIGUES, Viviane. JOGO DE MESA/TABULEIRO COMO RECURSO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MANIPULATIVAS A ESTUDANTES COM PARALISIA CEREBRAL. In: ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2018, São Carlos. **Anais eletrônicos [...]** Campinas, Galoá, 2018. Disponível em:

<https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/trabalhos/jogo-de-mesatabuleiro-como-recurso-de-tecnologia-assistiva-para-o-desenvolvimento?lang=pt-br>. Acesso em: 26 jan. 2023.

SILVA, Bruna Beatriz Cavalinne; BLANCO, Marília Bazan; ARAÚJO, Roberta Negrão de. EQUOTERAPIA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO: UM MAPEAMENTO DOS ESTUDOS BRASILEIROS. In: ANAIS DO 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2021, São Carlos. **Anais eletrônicos [...]** Campinas, Galoá, 2021. Disponível em:

<https://cbee2021.faiufscar.com/anais#/trabalho/5286>. Acesso em: 26 jan. 2023.

SILVA, Carlen Richeli da Vera Cruz da; DIAS, Dilma Costa Nogueira; MIRANDA, Marilda Correa de; BRITO, Patrícia Thatyane de Miranda. O USO DO COMPUTADOR COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA REALIDADE DO PROGRAMA DE FACILITAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DA APAE-BELÉM. In: ANAIS DO 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2021, São Carlos. **Anais eletrônicos [...]** Campinas, Galoá, 2021. Disponível em:

<https://cbee2021.faiufscar.com/anais#/trabalho/5281>. Acesso em: 26 jan. 2023.

SILVA, Letícia Thays Bessa; LOURENÇO, Gersa Ferreira. AVALIAÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS E FUNCIONAIS DE GÊMEAS COM PARALISIA CEREBRAL. In: ANAIS DO 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2021, São Carlos. **Anais eletrônicos [...]** Campinas, Galoá, 2021.

Disponível em: <https://cbee2021.faiufscar.com/anais#/trabalho/4937>. Acesso em: 26 jan. 2023.

SOUSA, Adriana Ferreira de; LUSTOSA, Ana Valéria Marques Fortes. O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM PARALISIA CEREBRAL NO MUNICÍPIO DE TERESINA PIAUÍ. In: ANAIS DO 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2016, São Carlos. **Anais eletrônicos [...]** Campinas, Galoá, 2016. Disponível em: <https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/o-atendimento-educacional-especializado-para-alunos-com-paralisia-cerebral-no-mu?lang=pt-br>. Acesso em: 26 jan. 2023.

SOUSA, Sônia Bertoni. **Inclusão e aprendizagem do aluno com deficiência mental: expectativas dos professores**. 2008. 161f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

SOUSA, Sônia Bertoni. **Inclusão escolar e o portador de deficiência nas aulas de educação física das redes municipal e estadual de Uberlândia-MG**. 2002. 128f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2002.

TANNÚS-VALADÃO, Gabriela; MENDES, E. G. Inclusão escolar e o planejamento educacional individualizado: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, n. ?, Rio de Janeiro, 2018.

TORRES, J. P.; MENDES, E. G. Atitudes sociais e formação inicial de professores para a Educação Especial. **Revista Brasileira de Educação Especial**. V. 25, n. 4. Bauru Oct/Dez, 2019.

VASCONCELLOS, Talita Silva Perussi; OLIVEIRA, Ângela Cristina; ORLANDO, Rosimeire Maria. APRENDIZAGEM E INCLUSÃO EM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA. In: ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2018, São Carlos. **Anais eletrônicos [...]** Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: <https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/trabalhos/aprendizagem-e-inclusao-em-espaco-de-educacao-nao-formal-relato-de-experiencia?lang=pt-br>. Acesso em: 26 jan. 2023.

VOOS, Ivani Cristina; RODRIGUES, Jeremias Stein; MACAN, Aline Goulart; SILVA, Virgínia Jordão da; SOUSA, Bruno José de. O ensino colaborativo em aulas de Matemática com estudantes surdos e com deficiência. In: ANAIS DO 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2016, São Carlos. **Anais eletrônicos [...]** Campinas, Galoá, 2016. Disponível em: <https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/o-ensino-colaborativo-em-aulas-de-matematica-com-estudantes-surdos-e-com-deficie?lang=pt-br>. Acesso em: 26 jan. 2023.